

nios, que dispôs sôbre a terra dos caldeus: Eu juro que os zagais das manadas os arrastarão, juro que será derribada com êles a sua morada. (11)

46 À voz da tomada de Babilônia se comoveu a terra, e o seu clamor foi ouvido entre as gentes.

CAPÍTULO 51

CONTINUAÇÃO DA PROFECIA CONTRA BABILÔNIA. ORDEM QUE JEREMIAS DEU A SARAIAS, QUE IA A BABILÔNIA.

1 Isto diz o Senhor: Eis-aí levantarei eu um como vento pestilento contra Babilônia, e contra os seus moradores, que elevaram o seu coração contra mim.

2 Enviarei contra Babilônia padejadores, e a padejarão, e demolirão a sua terra: Porque vieram sôbre ela de tôdas as partes, no dia da sua aflição.

3 O que estende o seu arco não no estenda, nem suba armado de couraça, não perdoeis aos mancebos dela, passai à espada tôda a sua gente de guerra.

4 E cairão mortos na terra dos caldeus, e feridos nas suas regiões.

5 Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus o Senhor dos exércitos: E a terra dêles cheia está de delitos contra o santo de Israel. (1)

6 Fugi do meio de Babilônia, e salve cada um a

(11) **EU JURO** — à letra: “Se os zagais das manadas os não arrastarem, se com êles não fôr derribada a sua morada.” Entende-se, como já se tem repetido em muitos lugares: “Eu não seja livre, se, etc. — **Pereira.**

(1) **E A TERRA DÊLES** — Isto é, foi cheia dos frutos dos seus delitos: que não é raro nas Escrituras dizer “delito” em lugar de suplicio ou de castigo. E assim poder-se-ia também verter êste lugar: “E a terra dos caldeus foi enchida de males pelo santo de Israel”. — **Calmet.**

sua alma: Não caleis a sua iniquidade: Porque tempo é da vingança do Senhor; êle mesmo lhe dará o pago.

7 Na mão do Senhor é Babilônia um copo de ouro, que embriaga tôda a terra: Beberam as gentes do seu vinho, e ficaram por isso agitadas. (2)

8 Babilônia caiu num momento, e ficou arruinada: Uivai sôbre ela, tomai resina para a applicardes à sua dor, a ver se acaso sara.

9 Cuidamos de Babilônia, e eja não sarou: Deixemo-la, e vamos cada qual para a sua terra: Porque a condenação que ela merece chegou até os céus, e se elevou até às nuvens.

10 O Senhor manifestou as nossas justiças: Vinde, e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deus. (3)

11 Aguçai as setas, enchei as aljavas: O Senhor despertou o espírito dos reis dos medos: E contra Babilônia o seu conselho é para a destruir: Porque é vingança do Senhor, vingança do seu templo.

12 Sôbre os muros de Babilônia levantai bandeira, multiplicai as sentinelas: Colocai guardas, dispondo emboscadas: Porque pensou o Senhor, e fêz tudo quanto falou contra os moradores de Babilônia.

13 Tu, que habitas sôbre grandes águas, abundas em tesouros: Está chegado o teu fim, a tua inteira destruição. (4)

(2) **UM COPO DE OURO** — Pelo qual Deus embriagou os povos com o vinho da sua cólera: serviu-se de Babilônia, que chegara ao apogeu da glória, como dum instrumento para castigar os povos que o tinham ofendido. Glaire, *La Sainte Bible*, ed. 1902.

(3) **O SENHOR MANIFESTOU** — Aqui falam os hebreus cativos em Babilônia.

(4) **TU, QUE HABITAS SOBRE GRANDES AGUAS** — Babilônia estava situada entre o Eufrates e o Tigre, e era regada

Jeremias 51, 14-23

14 O Senhor dos exércitos jurou pela sua alma: Eu pois te encherei de homens como de bruxos, e será cantada sôbre ti a canção da vindima.

15 O que fêz a terra com a sua fortaleza, ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com a sua prudência.

16 Dando êle uma voz, se multiplicam as águas no céu: O que levanta as nuvens da extremidade da terra, resolveu os relâmpagos em chuva, e tirou o vento dos seus tesouros.

17 Embotou-se todo o homem no seu saber: Todo o fundidor se confundiu nos seus simulacros: Porque é coisa enganosa a sua fundição, nem há espírito nêles.

18 Vãs são estas obras, e dignas de riso, elas perecerão no tempo da sua visitação.

19 Não como isto aquêle que é a porção de Jacó: Porque êle mesmo é o que fêz tudo, e Israel o reino da sua herança: O Senhor dos exércitos é o seu nome.

20 Tu me estragas os que são para mim instrumentos de guerra, e eu por ti arruinarei nações, e por ti destruirei reinos:

21 E quebrantarei por ti ao cavalo, e ao cavaleiro: E quebrantarei por ti ao carro e ao que vai nêle:

22 E quebrantarei por ti ao homem e à mulher: E quebrantarei por ti ao velho e ao moço: E quebrantarei por ti ao mancebo e à virgem:

23 E por ti quebrantarei ao pastor e ao seu rebanho: E por ti quebrantarei ao lavrador e as suas juntas: E por ti quebrantarei os capitães e os magistrados.

de vários braços dêstes rios, pela qual causa também no versículo 36 atribui Jeremias a Babilônia seu mar.

A TUA INTEIRA DESTRUICÃO — Ou, chegou ao cúmulo a medida dos teus pecados, que é o sentido que oferece o hebreu.

24 E pagarei a Babilônia, e a todos os moradores da Caldéia todo o seu mal, que fizeram em Sião, ante os vossos olhos, diz o Senhor.

25 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor, ó monte pestífero, que inficionas tôda a terra: E estenderei a minha mão sôbre ti, e te farei rodar dentre as rochas, e te tornarei em um monte do incêndio. (5)

26 E de ti não tomarão pedra para um ângulo, nem pedra para fundamentos, mas destruído ficarás para sempre, diz o Senhor. (6)

27 Levantai o estandarte na terra: Tocai a buzina entre as gentes, santificai sôbre ela as nações: Convocai contra ela aos reis de Ararat, de Meni, e Ascenez: Ponde em conta contra ela a Tafsar, trouxei cavalos como gafanhotos armados de agulhões. (7)

28 Santificai contra ela as gentes, os reis da Média, os seus capitães, e todos os seus magistrados, e tôda a terra dos seus domínios.

29 E comover-se-á a terra, e se turbará: Porque estará em vigia contra Babilônia o pensamento do Senhor, para deixar deserta e sem morador a terra de Babilônia.

30 Deixaram de pelejar os fortes de Babilônia, habitaram nos presídios: Consumida foi a sua força, e se

(5) **MONTE PESTIFERO** — Babilônia estava situada sôbre uma superfície, mas os seus edificios dominavam esta planície como ainda hoje as ruínas de Birs-Ninsoud sôbre o lugar da torre de Babel. Também Babilônia pode ser chamada montanha em sentido metafórico, por causa da sua força e poderio.

(6) **E DE TI NÃO TOMARÃO PEDRA** — Metáfora, com que o profeta quer significar que de Babilônia não sairá mais rei ou príncipe algum. — Teodoreto.

(7) **A TAFSAR** — E' o nome não de região, mas de príncipe, que também se acha em Naum, 3, 18. — Pereira.

Jeremias 51, 31-37

tornaram como mulheres: Incendiadas foram as tendas dela, quebrados foram os seus ferrolhos.

31 O correio se encontrará com o correio: E o mensageiro alcançará ao mensageiro: Para dar aviso ao rei de Babilônia, que a sua cidade está tomada desde um cabo até outro cabo: (8)

32 E que os vaus estão tomados, e os juncas ardeando em fogo, e que os homens de guerra ficaram amedrontados.

33 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilônia é como eira, tempo é de se debulhar: Ainda mediará um pouco e virá o tempo da sua ceifa.

34 Nabucodonosor, rei de Babilônia, me trouxe, me devorou: Ele me deixou como um vaso despejado, enguliu-me como um dragão, encheu o seu ventre de tudo o que eu tinha de mais delicioso, e deitou-me fora.

35 A sua injustiça contra mim, e a minha carne está sobre Babilônia, diz a morada de Sião: E o meu sangue sobre os moradores da Caldéia, diz Jerusalém.

36 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Eis-aquí estou eu que julgarei a tua causa, e vingarei a tua vingança, e despovoarei o seu mar, e secarei o seu manancial.

37 E será Babilônia reduzida a montões, virá a ser a habitação de dragões, o assombro, e o silvo, porque não haverá morador!

(8) O CORREIO SE ENCONTRARÁ COM O CORREIO — Estes correios eram os que iam e vinham, mandados pelo rei, que estava recolhido no seu palácio, e desejava saber o que se passava; porque era Babilônia uma cidade tão extensa, que havendo muitas horas que estava tomada, ainda em muitas partes se não sabia que o inimigo tinha entrado nela. Heródoto, Livro I, cap. CXCI.

38 Rugirão assim mesmo como leões, sacudirão as suas guedelhas, como cachorros de leões.

39 No seu calor lhes darei de beber, e os embriagarei, para que adormeçam, e durmam um sono sem fim, e não se levantem, diz o Senhor.

40 Eu os conduzirei como cordeiros que vão a degolar, e como carneiros que são levados com os cabritos.

41 Como foi tomada Sesac, e prêsa a esclarecida de tôda a terra? Como tem sido tornada Babilônia em espanto entre as gentes?

42 O mar subiu sôbre Babilônia, coberta foi da multidão das suas ondas.

43 As suas cidades se têm tornado em espanto, terra despovoada, e deserta, terra em que ninguém pode habitar, nem passar por ela filho algum de homem.

44 E irei com a minha visita sôbre Bel em Babilônia, e lhe farei lançar da sua bôca o que havia absorvido, e dali em diante não concorrerão a êle as gentes, pois que até o muro de Babilônia cairá.

45 Saí do meio dela, povo meu: Para que salve cada um a sua vida da ira do furor do Senhor.

46 E porque talvez não se entorneça o vosso coração, e temais o rumor que se há de ouvir na terra: E virá num ano um boato, e depois dêste ano outro boato: E a maldade na terra, e dominador sôbre dominador.

47 Por cuja causa eis-aí vêm os dias, e virei com a minha visita sôbre os simulacros de Babilônia: E tôda a terra dela será confundida, e todos os seus mortos cairão no meio dela.

48 E os céus e a terra, e tôdas as coisas que nêles há, darão louvor pelo excídio de Babilônia: Porque do Aquilão lhe virão os roubadores, diz o Senhor.

49 E como fêz Babilônia que caíssem mortos em

Jeremias 51, 50-59

Israel: Assim cairão de Babilônia mortos em toda a terra.

50 Os que escapastes da espada, vinde, não fiquéis parados: De longe lembrai-vos do Senhor, e Jerusalém suba sobre o vosso coração.

51 Confusos estamos, porque ouvimos a afronta: Cobriram-se de vergonha os nossos rostos: Porque vieram os estranhos contra o Santuário da casa do Senhor.

52 Por cuja causa eis-aí vêm os dias, diz o Senhor: E irei com a minha visita sobre os seus simulacros, e em toda a sua terra bramará o ferido.

53 Ainda que suba Babilônia ao céu, e firme no alto a sua força: De mim virão os destruidores dela, diz o Senhor.

54 Ouviu-se uma voz de clamor de Babilônia, e uma grande ruína da terra dos caldeus:

55 Porque o Senhor assolou a Babilônia, e fez cessar dela a sua grande voz: E soarão as ondas deles, como o estrondo de muitas águas: Deu soada a voz deles:

56 Porque o exterminador veio sobre ela, isto é, sobre Babilônia, e foram presos os seus valentes, e afrouxou o seu arco, porque o Senhor vingador forte lhes dará a merecida recompensa.

57 E embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes: E dormirão um sono eterno, e não despertarão jamais, diz o rei; o Senhor dos exércitos é o seu nome.

58 Isto diz o Senhor dos exércitos: Aquêlê muro larguíssimo de Babilônia será arruinado de alto a baixo, e as suas portas excelsas serão abrasadas pelo fogo, e os trabalhos dos povos e das nações reduzidos a nada, e entregues ao fogo, e assim perecerão.

59 Palavra que mandou o profeta Jeremias a Sa-

raias, filho de Nérias, filho de Maasias, quando ia com o rei Sedecias para Babilônia, no quarto ano do seu reinado: Êste Saraías pois era o príncipe da profecia. (9)

60 E escreveu Jeremias em um livro todo o mal que estava para vir sôbre Babilônia: Tôdas estas palavras que ficam escritas contra Babilônia.

61 E disse Jeremias a Saraías: Quando chegares a Babilônia, e vires, e leres tôdas estas palavras,

62 dirás: Senhor, tu tens pronunciado contra êste lugar, que o destruirias: Que não haja quem nêle habite desde o homem até ao gado, e que fique sendo uma perpétua solidão.

63 E quando acabares de ler êste livro, atar-lhe-ás uma pedra, e o lançarás no meio do Eufrates:

64 E dirás: Assim será submergida Babilônia, e não se levantará mais à vista da aflicção, que eu vou a descarregar sôbre ela, e ficará destruída. Até aqui as palavras de Jeremias. (10)

(9) **A SARAÍAS, FILHO DE NERIAS** — E por conseguinte, irmão de Baruc.

NO QUARTO ANO DO SEU REINADO — De nenhum monumento autêntico consta que Sedecias fôsse a Babilônia no seu quarto ano, se bem que os rabinos assim o escrevem no seu Seder-Olão. E tanto o hebreu como os Setenta, o que aqui dizem: "Ordem dada pelo profeta Jeremias a Saraías, filho de Nérias, quando por mandado do rei Sedecias ia a Babilônia."

ERA O PRÍNCIPE DA PROFECIA — E' à letra o que diz a Vulgata: *Saraías autem erat princeps prophetæ.* O que Sacy e de Carrières explicam assim: "Era o primeiro entre os profetas." Duhamel e Calmet assim: "Era o príncipe da embaixada, ou o primeiro entre os levitas, que costumavam cantar os salmos. Cfr. Glaire, ob. cit.

(10) **ATÉ AQUI AS PALAVRAS DE JEREMIAS** — Esta cláusula não é de Jeremias, mas sim de quem compilou os seus vaticínios. Já outras vêzes advertimos que êstes vaticínios não foram compilados pela ordem por que Jeremias os publicou. E